

fé" (cf 2Cor 10,5 e Rm 1,5 e 16,26) nem, muito menos, a identidade católica e o amor à Igreja.

(21) Cf meus comentários às passagens anti-feministas do livro do Sirácida, in PEREIRA, N.B., "Sirácida ou Eclesiástico", Edit. Vozes/Sinodal/Methodista, 1992, p.128-134. Cf também meus artigos em números anteriores desta revista: "A mulher no Sirácida", in "Encontros Teológicos" n.3 (1987/1), p. 16-21 e "A mulher em Paulo", ibid., n.8 (1990/1), p. 5-9

(22) Exemplo desses frutos são as traduções e comentários ecumênicos da Bíblia, cada vez mais numerosos, na Europa e na América, entre os quais se deve citar a TOB, "Traduction Oecuménique de la Bible", lançada na França em 1972 (o NT) e 1975 (o AT), e cuja versão integral no Brasil se espera para este ano, nas Ed. LOYOLA, SP, com a sigla TEB (= Tradução Ecumênica da Bíblia). Há também no Brasil o trabalho ecumênico do CEBI, iniciado por Frei Carlos MESTERS, e as revistas bíblicas ecumênicas *Estudos bíblicos* e *RIBLA* (= Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana), ambas publicadas pela Editora VOZES, de Petrópolis. Eu mesmo, como presbítero católico, contribuí para o "Comentário Bíblico" ecumênico, ainda em fase de publicação, pelas Editoras Vozes/Sinodal/Methodista,

elaborando o comentário do "Sirácida ou Eclesiástico", lançado pelas VOZES em 1992.

(23) FELLER, V.G., "Promoção Humana no Documento de Santo Domingo", in "Vida Pastoral", n.170, maio-junho de 1993, p.13-16. A "estatística" se encontra na p.13

(24) No texto publicado por Ed. LOYOLA há um lapso, nesta passagem: em vez de "terra espaçosa" saiu "terra esperançosa". Isto, no n.7. Já no n.9, onde a expressão ocorre novamente, o texto está correto: "terra fértil e espaçosa".

(25) Cf ARTUSO, V., "Leitura popular da Bíblia no Brasil", in "Vivendo Santo Domingo", Instituto Paulo VI, Londrina, 1993, p.32-39. Ver, na p. 37, as "características da leitura popular", onde, ao falar do aspecto "comunitário" dessa leitura, não aparece explícita a referência à Tradição e ao Magistério, e se fala de uma "comunidade" em que "ninguém é dono absoluto do saber"...

Endereço do autor:

ITESC - caixa postal 5041

88040-970 FLORIANOPOLIS, SC

## SANTO DOMINGO - A DIMENSÃO LITÚRGICA

### COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO DOS LITURGISTAS DO BRASIL

*Nota da Redação: Publicamos este "Comunicado" em nossa Revista, porque são seus co-autores Pe.Dr.Manoel João Francisco e Pe.Dr.Valter Maurício Goedert, ambos professores de Liturgia Sacramental em nosso Instituto*

Nós, membros da Associação dos Liturgistas do Brasil (ASLI), reunimo-nos em Assembléia, em Campo Grande, MS, de 1 a 5 de fevereiro do corrente ano. Aqui, em comunhão com a caminhada da Igreja na América Latina, compartilhamos experiências de vida, juntos celebramos o louvor do Senhor e procuramos animar-nos em nosso serviço de liturgistas. Neste sentido, dedicamo-nos a estudar o Documento da IVª Conferência Geral do Episcopado latino-americano em Santo Domingo e queremos repartir o que descobrimos em relação à Liturgia. Nossa opinião é que estes elementos podem contribuir para o crescimento das comunidades do povo de Deus em nosso país, apesar das tensões que marcaram a Conferência, tensões que, aliás, se refletem no próprio Documento.

### **A Nova Evangelização deve dar um grande destaque à Liturgia**

O Documento aborda o tema da Liturgia em cinco itens:

1. Liturgia e Nova Evangelização
2. Liturgia e Promoção Humana
3. Liturgia e Inculturação
4. Formação litúrgica
5. Outros temas

#### **1. LITURGIA E NOVA EVANGELIZAÇÃO**

O Documento de Santo Domingo (SD) diz que a Nova Evangelização deve dar um grande destaque à Liturgia, porque nela Jesus Cristo, Evangelho do Pai, se faz presente hoje (n.35), juntamente com seu Espírito (n.43), com sua força transformadora e libertadora (n.34).

#### **1.1 Liturgia como presença e celebração do Mistério**

"As formas da celebração litúrgica devem ser aptas para expressar o mistério que se celebra" (n.35)

"Promover uma liturgia viva na qual os fiéis se introduzam no Mistério" (n.152)

"É preciso desenvolver um estilo de celebração que integre a vida dos homens numa profunda experiência do insondável mistério divino, de riqueza inefável (cf n.156)

"Compreender e expressar o mistério de Deus e de Cristo" (n.36)

"A devoção ao mistério da Eucaristia..." (n.143)

Esse Mistério é o projeto salvífico do Pai, o mistério pascal de Jesus Cristo. "Ter em conta a presença viva de Cristo na celebração, seu valor pascal" (n.51)

#### **1.2 Liturgia e ação do Cristo total**

Cabeça e membros (n.34): daí a importância da participação ativa da assembléia (nn. 51, 145, 294) e da promoção dos ministérios ordenados e leigos numa Igreja "toda ela ministerial" (cf n.142)

#### **1.3 Liturgia, cume e fonte de toda a ação da Igreja**

Por isso a celebração não pode ser algo separado ou paralelo à vida (n.35), como será tratado no segundo item.

#### **1.4. Dupla vertente da Liturgia**

Na Liturgia há uma dupla vertente (a glorificação de Deus e a redenção dos homens), que Santo Domingo traduziu nas

atitudes de obediência ao Pai e de caridade aos irmãos, pois, como dizia Sto. Irineu, "a glória do homem consiste em servir a Deus e a glória de Deus encontra-se no homem que vive" (n.34). Numa versão latino-americana, feita pelo Arcebispo mártir, Dom Oscar ROMERO, "a glória de Deus é a vida dos pobres".

---

## **A relação entre a salvação que acontece na história e a sua dimensão celebrativa**

---

### **1.5 Dimensão contemplativa da Liturgia**

A *Sacrosanctum Concilium*, do Vaticano II, falava da participação interior. Neste sentido, SD insiste na importância da oração (nn. 38, 71, 102, 112, 135, 225) e na dimensão contemplativa e espiritual da Liturgia (n. 37, cf nn. 45, 47). A Nova Evangelização exige uma renovada espiritualidade (n.45). Permanece o desafio de evidenciar a relação entre a salvação que acontece na história e a sua dimensão celebrativa.

### **2. LITURGIA E PROMOÇÃO HUMANA**

SD reafirma, uma vez mais, o Vaticano II, Medellín e Puebla, a respeito da relação entre Liturgia e vida:

a) A Liturgia não pode estar desligada da vida (SC 11 e 48; Medellín 9,7);

b) Uma liturgia autêntica leva ao compromisso com a solidariedade e a transformação da realidade social (GS 41; Medellín 9,4; Puebla 918).

As celebrações litúrgicas são ainda, para muitos, algo ritualista e privado, a ponto de não se fazerem conscientes da presença transformadora de Cristo e do seu Espírito, nem da necessidade de traduzir os ritos em seu compromisso solidário para a transformação do mundo (cf nn. 43 e 180).

#### **2.1 Liturgia e vida**

"A celebração não pode ser algo separado ou paralelo à vida" (n.35). "A celebração comunitária deve ajudar a integrar em Cristo e em seu mistério os acontecimentos da própria vida..." (n.52)

"Promover uma liturgia viva, participativa e com repercussão na vida" (n.145)

Procurar adaptar as celebrações da fé à necessidade subjetiva dos fiéis, sem falsear o Evangelho (cf n.151)

Integrar os acontecimentos da vida no mistério de Cristo (cf n. 52), à luz de Santo Domingo, significa fazer a ligação entre a liturgia e estes acontecimentos, nos "sinais dos tempos" (cf nn. 164-227): direitos humanos, ecologia, terra, trabalho, desemprego, migrações, ordem democrática, nova ordem econômica...

É preciso haver coerência entre liturgia e vida (cf n.43)

---

## **A Liturgia deve expressar mais claramente os compromissos morais que comporta**

---

### **2.2 Liturgia e compromisso para a transformação do mundo**

A Liturgia "sustenta o compromisso com a promoção humana", enquanto orienta os fiéis a assumir a sua responsabilidade na construção do Reino" (n.35; cf n.115)

A celebração comunitária deve fazer crescer na fraternidade e na solidariedade (cf n.52)

"A Liturgia deve expressar mais claramente os compromissos morais que comporta" (n.240)

A celebração da fé, na liturgia, há de realizar-se "com alegria e de forma a permitir uma participação mais viva, ativa e comprometida na realidade de nossos povos" (cf 294)

Que compromisso de solidariedade é este? Santo Domingo responde: É a solidariedade com a opção pelos empobrecidos. O Cristo que encontramos na liturgia nos leva a descobrir, *nos rostos sofredores dos pobres*, o rosto do Senhor. Na fé encontramos os rostos desfigurados pela fome, os rostos desiludidos pelos políticos, os rostos angustiados dos menores abandonados, os rostos sofridos das mulheres humilhadas e desprezadas, os rostos cansados dos migrantes, os rostos envelhecidos pelo tempo e pelo trabalho (cf nn. 178, 159, 181).

### **3. LITURGIA E INCULTURAÇÃO**

Novidade característica de SD é a insistência no tema da inculturação. O Documento insiste sobre isso em numerosos itens.

Cada um dos povos latino-americanos e dos grupos humanos tem um modo próprio de ser e viver, um jeito próprio de situar-se diante da realidade (cf nn. 1 e 30).

Santo Domingo insiste em que o Evangelho deve penetrar e encarnar-se profundamente no jeito de ser de cada povo (cf nn. 228-286)

"A Nova Evangelização tem que inculturar-se mais no modo de ser e de viver de nossas culturas" (n. 30)

#### **3.1 Liturgia e culturas**

É muito encorajador o que diz o Documento a respeito da inculturação da Liturgia:

É especialmente pela Liturgia que o Evangelho penetra no coração das culturas" (n.35)

"Ainda não se dá atenção ao processo de uma sã inculturação da Liturgia" (n. 43)

#### **3.2 Religiosidade popular**

A religiosidade popular é uma expressão privilegiada da inculturação da fé (expressões religiosas, valores, critérios, condutas, atitudes que nascem do dogma católico e que constituem a sabedoria do nosso povo). É necessário compreender cada vez melhor e acompanhar as maneiras de sentir e de viver, compreender e expressar o mistério de Deus e de Cristo, por parte de nossos povos, para que essas características cheguem a encontrar seu lugar próprio em nossas Igrejas (cf nn.36-38).

Temos que promover uma liturgia que busque a adoção das formas, sinais e ações próprias das culturas da América Latina e do Caribe, dando especial atenção à Santíssima Virgem, às peregrinações, às festas religiosas (cf n.53)

#### **3.3 Diversidade ritual**

A diversidade cultural de nossos povos requer uma diversidade de expressões rituais. Santo Domingo especifica a necessidade de inculturação nos diversos grupos humanos:

**Para os indígenas:** "promover uma inculturação da Liturgia que acolha com apreço seus símbolos, ritos, expressões religiosas etc..." (n.248)

**Para os afro-americanos:** Manter vivos seus usos e costumes compatíveis com a doutrina cristã, favorecendo a manifestação das expressões religiosas próprias de suas culturas" (cf n.249)

**Para a cultura moderna:** Cuidar dos sinais e da linguagem cultural que assinala a presença cristã e permite introduzir a

originalidade da mensagem evangélica no coração das culturas, especialmente no campo da Liturgia (n. 254)

“Procurar adaptar as celebrações da fé às culturas e às necessidades subjetivas dos fiéis, sem falsear o Evangelho” (n. 151) “Realizar uma pastoral urbanamente inculturada com relação à catequese, à liturgia e à organização da Igreja. A Igreja deverá inculturar o Evangelho na cidade e no homem urbano, discernir seus valores e antivalores, captar sua linguagem e seus símbolos. O processo de inculturação abrange o anúncio, a assimilação e a reexpressão da fé” (n.256)

---

### **Procurar adaptar as celebrações da fé às culturas**

---

Para os jovens: “Que a ação pastoral assuma as novas formas celebrativas da fé, próprias da cultura dos jovens; fomente a criatividade e a pedagogia dos sinais” (nn. 117, cf 119)

#### **4. FORMAÇÃO LITÚRGICA**

Para realizar esta tarefa de uma Liturgia como deseja Santo Domingo (*inculturada, participativa, verdadeira celebração do mistério pascal de Jesus Cristo*), faz-se necessária uma formação séria e permanente em todos os níveis, formação que, segundo o Documento, “foi descuidada” (n.43)

“Esta formação deverá ter em conta a presença viva de Cristo na celebração, seu valor pascal e festivo, o papel da assembléia e seu dinamismo missionário”. Atenção especial deve ser dada à formação das leigas e dos leigos chamados a dirigir a oração e a celebração em suas comunidades (n.51; cf nn. 63, 258, 119)

#### **5. OUTROS TEMAS**

##### **5.1 A celebração no tempo**

“É urgente dar aos domingos, aos tempos litúrgicos e à celebração da Liturgia das Horas todo o seu sentido e força evangelizadora” (n.51)

“Perdeu-se para muitos o sentido do dia do Senhor, o domingo, e da conseqüente exigência eucarística” (n. 43). Sabemos que 70% das nossas comunidades não têm a possibilidade de celebração eucarística dominical, por motivos alheios à sua vontade. Esta situação se apresenta como um grande desafio à Igreja do Brasil.

##### **5.2 Reconciliação e direção espiritual**

Santo Domingo insiste sobre o tema da reconciliação, propondo estimular a “corresponsabilidade de todos para uma cultura da reconciliação e solidariedade” (77). Daí a insistência

de uma revalorização do sacramento da Penitência, bem como do aconselhamento e da direção espiritual (cf nn. 46, 42, 74).

Este acento sobre a direção espiritual é característico da cultura moderna, que insiste sobre a subjetividade. Ajudar no discernimento dos problemas da vida à luz da fé. Neste sentido, é preciso revalorizar o sacramento da Penitência e a orientação espiritual. Procurar adaptar nossa evangelização e celebrações às necessidades subjetivas dos fiéis (cf n.151).

É uma maneira de se valorizar as celebrações penitenciais do povo, bem como o acolhimento, a escuta e a tradição do aconselhamento, no catolicismo popular e na cultura negra.

A insistência sobre a importância da reconciliação (Igreja, sacramento de comunhão!) recorda a presença do pecado no mundo e na Igreja. Por isso, diz o Documento: a Nova Evangelização exige a conversão pastoral da Igreja. Ela diz respeito a tudo e a todos: na consciência e na práxis pessoal e comunitária, nas relações de igualdade e de autoridade, com estruturas e dinamismos que tornem a Igreja presente, com cada vez mais clareza, enquanto sinal eficaz e sacramento de salvação universal (n. 30).

---

### **Característico da cultura moderna, que insiste sobre a subjetividade**

---

#### **CONCLUSÃO**

Partilhando estas reflexões, esperamos ter contribuído para que as comunidades levem adiante a animação:

– da Liturgia como celebração do mistério pascal presente na vida e na história dos povos latino-americanos e na ação pastoral da Igreja;

– de uma Liturgia cada vez mais inculturada, acompanhando a rica variedade cultural do continente;

– de uma Liturgia onde “a celebração da fé há de realizar-se com alegria e de forma a permitir uma participação mais viva, ativa e comprometida na realidade dos nossos povos” (n. 294);

– de um maior cuidado na formação litúrgica, em todos os níveis;

– de maiores possibilidades para que todos juntos louvem a Deus, reunidos em torno do Cordeiro, mostrando em nossas vidas os sinais testemunhais da entrega de Jesus (cf Ap 7,13ss).

Campo Grande, MS, 5 de fevereiro de 1993

*Endereço dos co-autores:*  
ITESC – cx postal 5041 88040-979  
FLORIANOPOLIS, SC